

## Internet aproxima ou afasta as pessoas?

Afinal, a internet aproxima ou afasta as pessoas? Grande é a polêmica em torno dessa questão, sobretudo ao tratar de um ambiente familiar. Segundo o relatório Norton Online Living Report, da Symantec, sete em cada 10 pessoas afirmaram na pesquisa que a internet ajuda na manutenção de amizades, e quase metade acredita que a ferramenta melhorou seus relacionamentos familiares. O estudo mostra ainda que, mundialmente, 25% das crianças têm os pais em suas listas de contato online.

A presença do conceito de e-família no Brasil se torna ainda mais evidente. Entre as crianças pesquisadas, de 8 a 17 anos, 70% revelaram que incluem seus pais em suas listas de amigos online, enquanto 79% os adicionam em listas de e-mail e 60% em redes sociais. Além disso, mais de 10% usaram a tecnologia para falar com os avós.

Com os números em crescimento, surgem inquietações. Em casos de parentes que moram longe, não há dúvidas de que a internet possa promover uma maior aproximação e a um menor custo do que o telefone, por exemplo. A polêmica se instala, porém, em casos de familiares que vivem próximos ou até dentro de uma mesma casa. Nessa situação, a uma distância de poucos metros, a internet como forma de comunicação é benéfica ou prejudicial ao convívio familiar?

A psicóloga Daniela Romão-Dias relembra que grande parte da sociedade acreditou que o telefone iria destruir as relações familiares, mas que hoje essa mentalidade mudou. "Ninguém mais acha que o telefone afasta as pessoas. As novas tecnologias vêm promover mais um tipo de contato", defende. Para ela, os membros da família podem estabelecer pelo mundo virtual uma maior ligação. "A internet é uma linguagem muito própria dos filhos. É uma maneira dos pais poderem se aproximar do mundo dos filhos, compartilhando algo em comum".

Defensora desse pensamento, a estudante Paola Ângela Carvalho Lira, de 22 anos, tem uma relação curiosa com sua irmã Irene, 19 anos, com quem divide o quarto. Cada uma fica em um computador, e o diálogo ocorre principalmente pelo MSN, mas a jovem não acredita que isso atrapalhe seu relacionamento. "A gente se dá super bem, a relação não muda em nada", conta Paola. Para ela, a internet é apenas mais um meio de comunicação entre elas. "Acho que até estimula a interação, porque tem coisas que a gente vê na internet e depois comenta pessoalmente", argumenta.

Na casa do gerente de projetos Diogo Henrique Martins, 24 anos, várias questões são resolvidas pela internet. As conversas mais secretas com o primo, Rodrigo, são por MSN. "Quando tem mais uma pessoa junto e a gente está falando de alguma coisa que a gente não quer que ninguém escute, conversamos geralmente por MSN", revela. Para ele, essa postura o aproxima do primo e aumenta a amizade entre os dois. Rodrigo concorda. "Quando eu estou lá em cima (no andar da casa) e ele embaixo, para não ter que ficar gritando, a gente fala por MSN, que é mais prático. Para a gente a internet tem muita utilidade, dá mais liberdade".

Com a mãe de Diogo, Ana Maria, a cena muda. Quando a administradora e professora está no escritório da casa e precisa de alguma ajuda do filho, sobretudo em relação às suas dúvidas tecnológicas, ele opta pela conversa por e-mail. "Dá preguiça de subir dois lances de escada para ajudar, então eu mando um e-mail como resposta". Nesse caso, ele acredita que a internet os afaste. "Só quando não tem jeito é que ele vai lá me ajudar", conta a mãe.

Ana Maria Martins explica, porém, que o diálogo em sua casa ocorre muito pouco pelo meio virtual. "Acho que depende muito da família, do modo como os pais criam os filhos. Nunca aconteceu de a gente deixar de conversar para falar na internet", opina.

## NÚMEROS

**70%**

DOS ADULTOS ACREDITAM QUE A INTERNET MELHOROU SEUS RELACIONAMENTOS. NO BRASIL, O NÚMERO SOBE PARA 82%.

**25%**

DAS CRIANÇAS TÊM OS PAIS EM LISTAS DE CONTATOS NA REDE.

**49%**

DOS ADULTOS TÊM PÁGINAS EM REDES SOCIAIS. A MÉDIA É DE 41 AMIGOS ONLINE, ENQUANTO NO BRASIL É DE 66,4.

**77%**

DOS BRASILEIROS PENSAM QUE A INTERNET AJUDA NO CONTATO COM FAMILIARES.

Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 18 nov. 2009, Seudinheiro, p. B-8.